Em um planeta com **recursos naturais escassos e finitos**, qualquer tipo de desperdício é indesejável.

Por ano **são produzidos mundialmente 3,8 Bilhões de toneladas de alimentos**, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e **30%** disso tudo é desperdiçado, **1,3 Bilhões de toneladas**, ou, em valor monetário, uma quantia aproximada de **US$ 1 trilhão**.

A **cadeia de produção e distribuição de alimentos** necessita de água, terra, adubos minerais, pesticidas, energia elétrica e combustíveis fósseis. O alimento que vai para o lixo enterra junto com ele todos esses recursos que foram consumidos durante o seu processo de produção e causa impactos ambientais na atmosfera e na biodiversidade.

Os custos ambientais do desperdício de alimentos não serão sentidos somente pelas próximas gerações em virtude da escassez dos recursos naturais e da degradação do meio ambiente, que invariavelmente ocasionam impactos no clima, mas já são pagos hoje pela sociedade. Além de US$ 1 trilhão de custos econômicos por ano, a FAO estima que **os custos ambientais e os custos sociais** do desperdício de alimentos alcançam **US$ 700 bilhões e US$ 900 bilhões**, respectivamente. **Na somatória da tríade de custos - econômicos, ambientais e sociais, a estimativa total do desperdício de alimento gira em torno de US$ 2,6 trilhões por ano, o que equivale ao PIB do Reino Unido - quinta maior economia do mundo**.

Brasil entre os três maiores produtores – 353 milhões de toneladas de alimentos – 9% da produção mundial, mas está entre os 10 maiores desperdiçadores.

Os alimentos perdidos são descartados corretamente ou reutilizados para adubagem - “**Os resíduos orgânicos representam por volta de 50% dos resíduos urbanos gerados no Brasil**.

Quando **descartados em lixões**, geram **contaminação do solo** **e da água** devido ao chorume, **atraem e favorecem a proliferação de vetores de doenças** **e emitem gás metano, um dos gases responsáveis pelas mudanças climáticas”**, observa o analista ambiental Lúcio Costa Proença, do Departamento de Qualidade Ambiental e Gestão de Resíduos do Ministério do Meio Ambiente.

Todos são afetados, desde o produtor até o consumidor final, inclusive o meio ambiente, os gastos são revertidos no preço final.

**É UM PROBLEMA QUE TENDE A AUMENTAR:** A produção de alimentos no mundo, em relação ao período de 2005 e 2007, precisa aumentar 60% até 2050 para suprir a crescente demanda, resultante do crescimento populacional no hemisfério sul e o aumento e a mudança nos padrões de consumo.

Existe demanda para resolver o problema como os equipamentos de refrigeração da Thermo King, mas não são eficientes a ponto de reduzir o número de alimentos perdidos em escala global. São poucas transportadoras que realizam esse tipo de serviço, além de serem bem segmentados, **somam somente 3,6% do mercado nacional.**